

A FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

N.º 55

VILLA VERDE—DOMINGO 18 DE JULHO DE 1886

ANNO II

Assignaturas pagas adiantadas—Anno 18500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios ad linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio communicados 50 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna, Em VILLA VERDE. representante da empresa e responsavel—o sr. Manoel Joaquim Antunes.

VILLA VERDE—1886

A dictadura

Ao mesmo tempo que promove ficções de agitação publica, declara ou faz declarar pelos seus jcrnaes o chefe do partido regenerador, que não deseja a quèda do ministerio, antes lhe convem que elle governe.

Como justificar n'este caso a guerra-desastreadamente iniciada no Porto?

Se o partido regenerador não quer ainda o poder, quaes são os fins dos seus simulacros de agitação?

Diz que os seus fins são evitar que o governo assuma a dictadura, e zelar a fiel observancia da constituição e normas do systema representativo.

Tardio zelo pelas regras e praxes constitucionaes!

Estes gritos a favor da fiel observancia das normas constitucionaes equivale ao «aqui d'el-rei ladrões» em casa de ladrão.

Sim: ha cerca de cinco mezes demittia-se o governo que tinha feito uso da dictadura, posto que tivesse maioria nas côrtes, gozasse a maior confiança da corôa, e o paiz não o incommodasse com tumultos.

Não podendo manter-se dentro de todos os meios constitucionaes, quer que não faça dictadura o ministerio que os não tem ainda.

Percebemos. O chefe do partido regenerador não quer a dictadura, porque ella fará dissolver as corporações administrativas que têm de tomar parte importante na eleição de pares do reino.

Não quer a dictadura, porque lhe faz arranjo a conservação d'essas corporações, que, na maior numero, são da sua parcialidade.

Não quer a dictadura, porque receia que a reforma administrativa seja applaudida pelas populações.

O partido regenerador queria que

essa reforma ficasse reservada para as côrtes, porque estas, onde elle tem maioria, obrigariam o governo a dissolver-as, e sendo regeneradoras as corporações administrativas, estas reelegeriam os pares dissolvidos, e d'est'arte a reforma administrativa e outras reformas ficariam dependentes do arbitrio do chefe da regeneração.

Não querem o poder os regeneradores! Querem que o ministerio governe!

Em 1881 o sr. Fontes dizia o mesmo.

Combinado com o sr. Fontes, o sr. Barjona apresentava uma moção de censura ao governo na camara dos pares, ao mesmo tempo que o chefe do partido dizia que o pader não lhe fazia arranjo!

E dando o governo progressista a sua demissão, o sr. Fontes encarregou o sr. Antonio Rodrigues Sampayo de presidir a um ministerio regenerador para, opportunamente, como succedeu, lhe tomar o logar!

Tinham ido ás côrtes protestar em tumulto contra o tractado de Lourenço Marques, e tendo sido negociado esse tractado por um ministro regenerador, o sr. Fontes, atraz do sr. Barjona, fez censurar o governo pelas medidas empregadas contra os arnuaceiros, animados por correligionarios do illustre estadista e por elle proprio!

O tractado era deshonroso para Portugal; mas os que o negociaram não eram os competentes para combatel-o, e menos para promover a quèda do governo que se considerou obrigado a leval-o ás côrtes; mas o ministerio teve de demittir-se e foi substituido pelo partido cujo chefe declarara na vespera que o poder lhe não fazia arranjo!

Dá-se agora caso parecido. O sr. Fontes não quer e poder; mas, se fosse mantido o seu predominio na camara dos pares, faria organizar um ministerio da sua feição para oppor-

tunamente organizar outro e mais outro para perpetuar o seu partido no poder.

D'esta vez frustra-se-lhe o plano. O sr. Fontes terá occasião de repetir o dito da rapasa: as uvas são boas, mas estão verdes.

O poder é bom, mas está verde para o sr. Fontes.

A dictadura ha-de fazer-se.

Ha-de fazer-se, porque é necessaria.

Ha-de fazer-se, porque o paiz a quer.

Ha-de fazer-se, porque este ministerio não é governo de simulacros, é governo de acção, trabalha e quer trabalhar muito mais, para mostrar ao paiz que reune condições para administrar bem e que tem direito a não voltar ao ostracismo.

Esperem a conducta do governo, e julguem-n'o pela essencia dos seus actos e não pela fórma.

Esperem que o ministerio se acerque dos meios da vida constitucional, e combata-m-n'o depois implacavelmente, se elle não corresponder ás necessidades do paiz.

Em taes circumstancias nós os acompanharemos, porque não sabemos separar do patriotismo a politica e porque o paiz tem sede de administração vigoroso, honesta e fecunda.

Visconde de Pindella, Vicente, o novo ministro de Haya

A diplomacia portugueza acabando de alistar mais um soldado nas suas nobilissimas fileiras, foi por esse modo roubar a cidade de Braga, um dos seus mais prestimosos representantes, esse que soube sempre interpretar dignamente as justas aspirações dos seus constituintes.

Se folhearmos a historia da recente lucta travada na velha cidade dos arcebispos, por causa da integridade do districto, lá encon-

traremos, occupando um dos mais honrosos logares, o nome de Vicente Pindella, aureolado e coberto das saudações do povo que o elegeu.

Ainda não vae muito longe a epocha em que tambem, uma grande parte da imprensa do paiz, erguia os mais alevantados elogios, conferia o mais subido diploma a esse moço estudioso e energico, pelo modo intelligente, digno e correcto, como soube desempenhar-se do alto cargo de governador de S. Thomé e Príncipe.

E' pois só, devido aos altos merecimentos do hoje visconde de Pindella, Vicente, que S. Magestade houve por bem nomeal-o nosso ministro em Haya, pelo que lhe enviamos mil felicitações.

Villa Verde

Do «MINHO PITTORESCO»

Aqui tem o leitor já com que entreter a sua sciencia de archeologia heraldica e geneologica, se por ventura quer demorar-se em Parada e Barbudo, alfobre que foi de varios ramos illustres, como o demonstram hoje ainda as velhas torres solares que existem na freguezia.

Note d'esde já: o solar dos Barbudos, cujo primeiro habitador foi D. Gonçalo Peres de Belmir, e do qual é um dos mais illustres descendentes o mestre geral da ordem de Cavallaria de Alcantara, D. Frei Martin Annes de Barbudo, cujo epitaphio da sepultura diz:

«Aqui jaz aquelle que de nenhuma cousa houve pavor em seu coração.»

Tem depois na aldeia de Val a torre que dizem ter sido solar dos Barros e que hoje é, por compra, dos Falcões de Braga. Encontro em seguida as ruinas do paço dos Silva, rico homem e visor-rei de Portugal pelo rei Affonso VI de Leão, e fecha com a casa do Sol, que foi de Pedro Barreto de Menezes, descendente por varonia dos Abreus de Regalados. N'esta freguezia de Barbudo faz-se em janeiro a Santo Amaro uma das mais concorridas romarias do concelho, e no ultimo domingo de julho ou primeiro de Agosto uma outra a Sant'Anna.

Meio kilometro andado na mesma direcção encontra-se a freguezia de Carreiras (S. Miguel) onde viveu na torre, hoje ruina, do logar assim chamado, D. Egas Paio Penagate, valido do conde D. Henrique.

Uma outra freguezia do mesmo nome,

FOLHETIM

O cão da companhia

(JEAN NICOLAI)

(Continuação do numero antecedente)

A estrada, quasi encoberta pelo nevoeiro, prolongava-se por entre os campos e as valetas onde a agua se introduzia. Ninguém apparecia. Um cão enlameado, com o pello a escorrer e a cauda pendente, trotava á margem da veleta, deixando na passagem, sobre a terra encharcada, algumas gotas do sangue que a chuva desfazia.

A direita, por detraz dos campos, ouvia-se um ruido surdo, semelhante ao rodar de carros. Estava ainda longe. O cão parou. Tinha na bocca uma trouxa, que pousou sobre a lama. Pouco depois pagou n'ella de novo e continuou no seu caminho.

Um pequeno carro descoberto puxado por um cavallo castanho appareceu no alto da estrada. Uma mulher já idosa vinha ao fundo abrigada por um guarda chuva, trazendo junto de si um rapaz de seis annos. A mulher chorava.

O marido, sentado na frente, azoragava o cavallo. Na direcção em que o carro havia de passar atravessou-se o cão.

O cavallo, já cansado, tropeçou. O homem praguejou e, vendo o cão, deu-lhe uma forte chicotada.

O animal fugiu, ganindo.

—Olhe papá:—que leva elle na bocca? perguntou o rapaz.

—E' um osso respondeu o homem, e o carro passou. O cão, coxeando, continuou a caminhar.

Por um atalho vinham duas meninas, tendo ambas a cabeça coberta com a sua saia de fustão.

O cão afastou-se.

—Oh! um cão! disse a mais nova, encaminhando-se para o animal.

A outra afastou-a com timidez, dizendo:

—Tem cuidado, tu não vês que está com raiva?

O carro, correndo sempre para o poente, encontrou-se na estrada com quatro soldados que caminhavam debaixo de chuva, desanimados, com o vestuario rasgado e de tudo desprovidos. O primeiro amparava o segundo, que mal se arrastava, pallido, com a cabeça ligada com um lenço e a camisa ensanguentada.

O sargento marchava na frente com os labios serrados, levando o braço direito, saído da manga da farda, que ia pendente. O quarto levava o clarim e as espingardas dos companheiros.

Quando o carro se aproximou o sargento perguntou ao conductor:

—Onde estamos nós?

—Na estrada de Mézières.

—Para onde vai ter por este lado?

—Para Douchery e em seguida para Sédau.

—Terão ido para lá soldados francezes?

—Sim—teem marchado para lá por diversos caminhos; e por aqui (o homem designava o campo em frente), teem marchado os prussianos.

E os soldados, voltando-se, viram ao longo uma especie de nuvem, que; caminhando pela campina, representava uma grande lista negra sobre o horizonte.

O enfermo cahiaa prostrado sobre o seu companheiro.

—Alli está um que não irá longe, disse o homem.

—E tu vaes leval-o no teu carro, disse o sargento, Nós seguir-to-hemos. Vamos, ajuda o a subir e bate para Sédau.

O homem emproou-se e deu uma gargalhada sarcastica.

—Que eu volte para os francezes que se deixaram derrotar, quando estão perto os alemães que os venceram! Oh! que farça! hui, Cocotte!

O sargento deitou a mão á cabeça do cavallo:

—Para traz, insolente! gritou o homem, chicoteando o animal, que patiu.

Carreiras (S. Thiago de), existe ainda, um pouco mais ao sul, e mais proxima tambem de Villa Verde. As duas estiveram annexas até ao fim do seculo XVIII.

Proseguindo na pequena estrada de Doções não leva muito que se aviste, além, por entre a vegetação que tapeta as encostas do monte do Castello, o campanario da freguezia de Travassós, a cujo logar da Revenda se refere o foral do extincto concelho de Villa Chã.

A' direita da estrada que vamos seguindo, vê o leitor um outro campanario. E' o de Gondães, antigo couto pertencente a D. Berengueira Aires, fundadora do mosteiro de Almoster. Esta freguezia esteve ainda não ha muitos annos annexa á de Esqueiros.

Estamos já em Doções ou Dos são, uma especie de epigramma á doença, senão pelo titulo, ao menos pela pureza do bom ar, pela sua situação abrigada e pela frescura das suas aguas limpidas. A igreja parochial fica na encosta do monte, dominando um formoso valle cheio de vegetação.

Termina, como pôde ver se no respectivo mappa, a estrada municipal em Doções, embora esteja decretada já a sua continuação para Pedregas, onde entroncará na estrada n.º 27 (em projecto tambem), que ha de vir do Pico de Regalados para o concelho de Barcellos.

Por enquanto, sabe o leitor que tem de percorrer a pé ou a cavallo, os velhos caminhos ruraes, ora debaixo das cupas das carvalheiras, ora torciolando pelas encostas da serra, ao desabrigo do tempo, umas vezes saltando portellos, outras atravessando ribeiros.

O que de mais pittoresco encontra n'este genero são as nascentes do Neiva, tenues ainda—e quando é que elle proprio deixa de o ser?—as quaes tem de atravessar para que visite Pedregas, cujo logar principal chamado Assento da Igreja fica sensivelmente quinhentos metros ao norte. E' n'esta freguezia a casa de Santa Magdalena, de que é representante o sr. João Feio Soares de Azevedo.

Pedregas é terra fértil e de muita caça. Descendo para o valle encontra-se primeiro a freguezia de Duas Igrejas, commenda que pertenceu ao nosso poeta Sá de Miranda, e onde existe uma capellinha de Santa Luzia, de muita devoção entre os naturaes.

Entastando com ella e tão proximo, que no monte de Francosos, ultimos cinco logares são meeiros, fica a parochia de Azões, na raiz do monte de Ventosa (serra do Oural), estendendo-se pelo formoso valle de Penella.

Pela estrada em que vamos, o leitor não pôde vêr a Portella das Cabras, onde chegaria só tomando o caminho velho, que ahí conduz, depois d'uma hora da manhã. Situada além do monte, que fica sobre a nosa esquerda, é terra fria e pouco fértil, sendo a sua industria principal a pecuaria, pelo que especialmente diz respeito á criação do gado miúdo;—d'ahi talvez o seu nome vulgar de Portella das Cabras. Era antiga mente dos Castros, senhores de Albergaria, e passou mais tarde á casa de Bragança. Foi sede de concelho, como já dissemos, e tinha feira nos primeiros domingos de cada mez. Teve foral velho dado por D. Affonso III em Santarem em março de 1260, e ahí se lhe chamava Portella de Leitões.

Caminhamos no silencio casto da paysa-

gem. A estrada uma fila branca e destoando das variedades de tom verde, estende-se desanimada pela nosa frente; são poucos os caseas, e esses poucos escondidos por entre os pinhaes sombrios ou as carvalheiras solitarias.

De repente, uma volta do caminho faz-nos apparecer, como n'um diorama esplendido, Braga e Bom Jesus, o valle recortado em meandros e as cristas plumbogineas da Falperra. Apparição que é momentanea. Uma cortina de pinheiros esconde todo esse encanto e Fróiriz, um pouco arida, desenhando o seu vulto de rapariga serrana.

Descançamos junto da estalagem ou taberna d'esta aldeia, que todos os cocheiros conhecem como estação de repouso.

Por entre os pinhaes divisam-se ao longe; na direcção de leste, as cumieiras do Gerez, perto de nós, a physagem offerece o tom vulgar dos canteiros cultivados. Destacam n'este ponto numerosos eucaliptos de vegetação ordinaria do Minho; advinha-se a propriedade d'algum negociante retirado do commercio, d'algum brasileiro que pensou em innovações florestaes.

Principia a ser menos arido o caminho. O valle, todo em frouxeis de verdura, deixa-nos vêr á direita a freguezia de S. Martinho de Escariz, fértil como a sua homonyma e visinha S. Mamede de Escariz, out'ora annexas entre si e formando uma unica freguezia.

Atravessamos uma pequena ponte. E' a que está lançada sobre o ribeiro que nasce na freguezia de Moure, cujo nome toma, e da qual vemos, além n'uma ligeira elevação, o campanario modesto sobresahindo por entre os caseas do logar. Cahida hoje do seu antigo fastigio, Moure é apenas uma freguezia rural como qualquer outra, entregando-se aos trabalhos humildes da lavoura e á recreação e recreação dos gados. Out'ora foi o Couto de Moure de Oliva dado pelo conde D. Henrique ao arcebispo S. Geraldo, sendo os seus moradores isentos da jurisdicção real e obrigados apenas a ir á guerra, quando fosse o arcebispo, tendo em compensação o encargo de lhe cavar as vinhas que elle tinha em Braga. Arrancadas estas, porém, á ordem do D. Diogo de Sousa, que formou o campo da vinha (ainda por este nome designado em Braga), combinou o arcebispo com os moradores de Moure receber quatro almudes de vinho por cada fogão, o que lhe não foi de todo mau, porque a pensão elevou-se a cinquenta pipas por anno.

Para além de Moure fica a freguezia de Turiz, que da estrada se não avista. E' povoação antiquissima e foi villa chamada Pelianus ou Peudilannes. Segundo Argote, estava esta villa situada debaixo do monte de Barbudo, aguas vertentes do rio Cavado. Foi do antigo concelho de Larim, e ha mais de duzentos annos que representa a annexação de duas freguezias então existentes—Fradellos e Turiz.

Vamos seguindo. A' esquerda fica-nos a casa apalaçada do sr. Cruz, de Braga, e tanto sobre este lado como sobre a direita se vae abrindo cada vez mais a planicie, recortada pelos pampannos dos virentes em talhos de intensissima cultura. Aqui se levanta ao pé de nós a igreja da Lage e um pouco mais adiante, mas sobre a nosa direita, a casa do fidalgo de Febros ou das Febras, como lhe chama o povo, edificada em 1763.

Chegamos a Prado.

A estrada forma com a que de Villa Verde vae para Barcellos uma verdadeira cruz.

O campanario da parochia fica proximo da margem d'essa estrada e á direita por isso d'aquella que temos percorrido.

A' nossa esquerda vê o leitor erguer-se a capella de Nossa Senhora do Bom Successo, edificada sobre uma enorme fraga, o que lhe dá um artistico aspecto.

A casaria do Prado enfileira-se a intervallos pelas margens da estrada e pouco temos que andar para chegar á vetusta e monumental ponte sobre o Cavado, de que dá uma idéa exacta a nosa gravura do texto.

O leitor conhece o Prado, que mais não seja senão porque muitas vezes tem ouvido falar da sua louça, tão usada na provincia entre as classes pobres. O barro de Prado passou mesmo a ser considerado, nas ironias populares, como a materia prima para modelar o typo do pretencioso.

O appellido Prado, tomado do senhorio do Prado no reino da Galliza, veiu para Portugal no tempo dos nossos primeiros monarchas.

A villa do Prado foi cabeça d'um antiquissimo concelho, que o decreto de 24 de outubro de 1865 supprimiu. As suas antigas justicas constavam de dois juizes ordinarios, tres vereadores, procurador do concelho, juiz dos orphãos, meirinho, escrivão da camara e quatro tabelliães, tudo promovido pelos seus condes. Tinha capitão-mór com quatro companhias de ordenanças.

Alguns auctores pretendem que esta povoação existia já no tempo dos romanos, passando aqui uma das vias militares que ia de Braga a Astorga por Ponte de Lima e Tuy, e abonam a sua opinião no facto de terem encontrado aqui proximo alguns marcos miliarios e sepulturas com as amphoras contendo cinzas, objectos de ceramica, etc. Uma inscripção encontrada por occasião da reconstrucção da ponte no anno de 1710, refere-se tambem ao nome de Augusto Cezar, devendo por isso ser lavrada pelos annos de 41 ou 12 de Jesus Christo.

Lançando uma vista de conjuncto sobre a actividade economica do concelho, salta entre todas as suas manifestações, a da vida agricola e pecuaria.

Intellectualmente pôde dizer-se atrasado o concelho, e a esse atraso correspondo por igual a sua moralidade civil. Tem na imprensa um representante moderno, a «Folha de Villa Verde», e as suas escolas encontram-se distribuidas pela seguinte fórma:

Aboim, uma para o sexo masculino; Cervães, masculino e feminino; Duas Igrejas, masculino. Escariz, masculino e feminino; Goães, Lage, Marrancos, Moure, Novegilde e S. Paio do Pico, masculino; Santa Maria do Prado, masculino e feminino; Soutello, Valhom e Valdreu, masculino; Villa Verde, masculino e feminino.

A estatistica do crime refere-nos os seguintes dados:

Commetteram-se em 1880, 34 crimes, sendo 3 contra a ordem, 21 contra pessoas e 10 contra a propriedade. Foram 62 os réos julgados, sendo 49 absolvidos e 13 condemnados, um só dos quaes a pena maior. Eram 36 homens e 26 mulheres. Dos 62 réos sabiam ler 26 e eram analfabetos 63; pertenciam á comarca 56 e eram de fóra 6. A natureza fértil do concelho,

os seus montes accommodados á apascentação dos gados, os seus prados relvados e humidos fazem de Villa Verde um importante centro agricola.

O relatorio do agronomo do districto diz: no livro a que nos temos occorrido, o seguinte a respeito do concelho.

«E' sobretudo pelas freguezias de Aboim, Valdreu e Gondomar, proximas ás fronteiras do concelho de Terras de Bouro e tambem pela freguezia de Cabanelas, que Villa Verde tem producção e criação propria; pela maior parte dos outros que elle recria e pelas parochias de Moure, Lage, Turiz, Soutello, Barbudo, Cervães e outras, que pença e ceva. A recreação é todavia o ramo dominante da industria bovina d'esto concelho, não obstante isto a que se comprem fora vezes já feitas. Os montes mais férteis e accommodados á apascentação do gado são os de Aboim da Nobrega, Gondomar e Valdreu. O monte ou serra do Borrelho pôde tambem dar bom pascego aos gados, favorecendo a criação bovina na freguezia da Duas Igrejas, Goães, S. Miguel do Prado, Doções e circunvisinhas. N'este concelho ha, como nos de Cabaceiras de Basto, Vieira e Terras de Bouro, o cuidado de escolher e conservar as crias que promettem ser boas vacas.»

NOTICIARIO

A' porta fechada...

Ha uma antiga celebreira populas que atribue aos bracarenses uma predilecção enorme pelas... portas abertas.

Assim se alguém entrando n'uma sala se esquece de fechar a porta, preguntam-lhe logo os que estão dentro:

—O senhor é de Braga?

Quem positivamente não é de Braga são os regeneradores.

Todos os seus amores são pelas... portas fechadas, e á porta fechada desejariam celebrar todos os seus conventiculos e reuniões quando na opposição, como á porta fechada gostavam de governar quando estavam no poder. Da mesma sorte que Napoleão, elles temem sobretudo... as correntes d'ar!

Fieis a estes principios partidarios e a estas prescripções hygienicas, as diferentes camaras municipais que por esse mundo fóra resolveram (?) protestar contra a ditadura tem guardado d'isso o mais absoluto segredo, esforçando-se todas porque ninguém saiba de tal resolução (?). Tal é a consciencia que ellas tem da justiça de tal protesto e da espontaneidade de taes manifestações! Em outro logar da nosa folha verão os leitores como se houva a camara de Amares e por ahí avaliarão a seriedade de taes manifestações. Nas outras partes tem succedido o mesmo ou peor ainda. Sempre o segredo a encobrir a buria, sempre a buria a encobrir a propria fraqueza.

D'algumas partes sabemos nós, oade figuram como vereadores, individuos que o não eram nem effectivos nem substitutos, e que não admira porque tambem em Caminha, na precissão de «Corpus-Christi», fizeram de vereadores, uns typos que nunca o foram, e que não tiveram pejo de se apresentar com as competentes fitas a tiracollo!

ram os soldados e retomaram o seu caminho.

O corneteiro foi o ultimo; abraçou o animal soluçando como uma creança:—Dil-o-hei ao imperador, fica certo, e hão de louvar-te em ordem do dia.—Cré, meu brajeiro! Ou então já não francezes!

E retirou-se por sua vez.

Passada uma hora o exercito allemão desfilava, de armas no braço, em frente da valleta, fazendo estremecer a terra. Ao longe começavam a tocar os clarins francezes e, deitados na lama, o cão da companhia fixava os olhos, que já não viam, sobre a estrada por onde os soldados haviam desaparecido.

Trad. de

José Diogo de Lemos.

Arouca, 26 de junho de 1886.

—Canalhat disse o sargento.

D'ahi a alguns passos encontraram as creanças.

—Sédan é para acolá? perguntou o sargento á menina mais velha.

—Sim, senhor soldado.

—Fica ainda longe?

—Não é muito longe, nos vimos d'esse lado.

—Estão muitos soldados em Sédan?

—Sim senhor, muitos!

—São francezes?

—Sim, senhor; e tambem lá está o imperador.

—Ah! bem, obrigado. E dirigindo se aos outros: Tambem lá está o imperador!

A pequena mais velha voltou-se:

—Tenham cuida senhores: está na estrada um cão damnado.

—Não posso mais, disse o doente.

—Está bom, sobe para os meus hombros... e o primeiro soldado offereceu-lhe os hombros.

N'esta occasião uma rajada de vento fez ouvir o som longinquo de instrumentos marciais. Eram clarins francezes.

—Emfim disse o que levava as armas; e, pegando no seu clarim, começou a tocar tambom.

Um vulto negro estendido á margem da valeta ergueu-se ao som do clarim e de cabeça levantada observava a chegada dos soldados. Era o cão. Quando lhe aproximaram, o corneteiro vendo o vulto, abaixou-se.

—Truct! acreditem-me, homens de Deus! E' o Truct!

E largou as armas para acariciar o cão.

O animal tinha-se agachado e observava os soldados, movendo a cauda.

—Está doente disse o sargento.

—Não, está ferido.

E o corneteiro limpava com o dedo o sangue que corria da ilharga do animal.

Viu então a trouxa que o cão tinha nos dentes. Pegou n'ella.

—Ah! malicioso! Roubaste isto aos prussianos, não é verdade?

Arrebatadamente se endireitou e com voz forte, desfazendo a trouxa:

—A bandeira! o cão salvou a bandeira!

E as lagrimas appareceram nos olhos dos homens que rodeavam o cão.

De subito—Marche! disse o sargento, mostrando o outro extremo da estrada.

A onda negra aproximava-se; já se ouvia o ruido surdo e cadenciado dos passos. O corneteiro levantava o cão.—Não o devemos deixar morrer aqui em presença dos prussianos, disse elle. Todos quatro olharam uns para os outros.

O doente disse:—Deixem-me levar o cão.

O sargento examinou o braço e experimentou se o poderia movér; mas uma dôr fortissima lhe demonstrou o contrario.

—E tu! disse elle ao corneteiro. Esto havia retornado as armas.—Sim, mas teroide deixar as espingardas.

—Deixar as espingardas francezas a estes... e o sargento proferiu uma blasfemia.

—Não... isso não!

O ruido cadenciado dos passos aproximava-se.

O sargento abaixou-se e acariciando o cão, que respirava com esforço:—Não serias tu que as deixarias, não é assim?

—Adeus, Truct, tu és um bravo.

—Adeus, Truct, tu és um bravo, repeti-

Ita no partido do sr. Fontes é tudo assim. Ila gente para tudo e quando não ha... inventa-se.

Commenda

Foi agraciado com a commenda da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa o sr. João Gualberto de Sá Pinto Abreu Sotto-Mayor, da illustre casa da Torre de Lanbellas (Caminha) e primo do nosso presado amigo o sr. visconde da Torre.

As nossas cordaes felicitações.

Transcripção

Alguns collegas nossos transcreveram o que dissemos acerca da representação que a camara municipal d'este concelho entendeu (?) dever dirigir a el-rei acerca da dictadura.

Agradecemos a distincção.

Testamento

E' muito importante o do sr. José Lopes Granja, abaatado capitalista natural da freguezia de Lomar, concelho de Braga e ultimamente fallecido em Lisboa. Um dos seus testamenteiros é o nosso amigo o sr. Lourenço Soares Rodrigues, d'esta villa.

A dictadura e a camara de Amares

Tambem a camara de Amares disse *Nos quo que gens sumus* e representou contra a dictadura.

Melhor faria talvez se vigiasse o modo porque está sendo feitas as obras do tribunal...

Não quer porém occupar-se de coisas pequenas e por isso se mette nas grandes, como quem ignora que o trambolhão é sempre maior de um muro alto que de uma parede rasteira. Está-nos a parecer que se estas camaras representam outra vez... o governo cao.

Mas o mais engraçado é que a maioria da mesma camara quiz fazer a maroeca da representação escondidamente e por isso celebrou uma sessão a que chamou extraordinaria e que nós denominamos phantastica, sem convocar para ella os vereadores que lhe eram suspeitos, isto é aquelles que, pela dignidade do seu character, se não prestariam a subscrever a pasquinada. Como tudo isto é reles e está a pedir vassoira!

Crimes de governo

Vamos dar conhecimento aos nossos leitores de dois crimes nefandos que o governo vai praticar e contra os quacs as sapientissimas camaras municipais d'este concelho e do de Amares já representaram.

O primeiro é gravissimo e não pôde haver agua benta que o redima.

O governo regenerador lançou um iniquissimo e vexatorio imposto sobre o sal, que mais pesa sobre o pobre que sobre o rico, e que torna aquelle genero, de primeira necessidade, carissimo.

O governo vai, em dictadura, abolir tão monstruos imposto, alliviando assim o contribuinte. E' um attentado que o governo practica, pois não é? O povo pode e deve pagar mais, não é assim?

As camaras municipais d'este concelho e do de Amares assim o entenderam porque representando contra a dictadura representaram *ipso facto* a favor da manutenção de tal imposto!

Veja o povo que amigos tem! Por isso elles quizeram fazer a representação... á porta fechada.

Segundo crime, não menos grave, do governo o contra o qual tambem se inaurjram as mesmas sapientissimas camaras:

Todos sabem o quanto entre nós está sendo prejudicada a propriedade com a concorrência que ás nossas farinhas e aos nossos cereaes, estão fazendo as farinhas e os cereaes estrangeiros. D'aqui um sem numero de males que facilmente poderão calcular aquelles que, como nós, estão convencidos de que a agricultura é o primeiro elemento de vida, em Portugal. O governo vai, em dictadura, augmentar os direitos de importação ás farinhas e aos cereaes estrangeiros, favorecendo assim os nossos, e por conseguinte a propriedade e agricultura. Ora sendo este concelho e o de Amares essencialmente agricolas e sendo a propriedade

o seu unico recurso—entendiamos que as camaras municipais d'estes dois concelhos bem conheceriam dos seus eleitores se representassem a favor d'uma medida tão justa e tão favoravel aos proprietarios.

Enganamo-nos de certo, porque as camaras dizem que a dictadura é um crime e representam para que fique o que está.

Recommendamos aos proprietarios pois, o aos contribuintes que não se esqueçam de agradecer ás camaras estes obsequios e de bradar contra o governo por tão horrendos crimes.

Senna Freitas

Ainda não está completamente restabelecido dos seus encommodos este distincto escriptor, nosso collega do «Ecco do Norte», o que deveras sentimos.

Acto

Fez acto de anno da faculdade de direito na Universidade de Coimbra o sr. Francisco Nunes Torres Machado, filho do nosso presado amigo o sr. José Maria Torres Machado.

Enviámos as nossas cordaes felicitações ao distincto academico e a seu paes.

Fallecimento

Falleceu em Braga a mãe do nosso amigo o sr. Miguel d'Araujo, digno inspector do matrisen.

Enviámos os nossos sentidos pesames á familia da finada.

Rectificação

O nosso illustre collega «Ecco do Norte», bascando-se nas informações que no passado numero lhe fornecemos, rectifica cavalheiresamente a noticia que deu relativamente ao julgamento das reclamações sobre recrutamento.

Em Ancora

Partiu para Ancora, onde vai fazer usos de banhos do mar, o sr. Francisco d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, da illustre casa da Lourreira.

As substituições dos juizes de direito

Diz a opposição—é ella sempre que sabe estas coisas!—que entre os decretos dictatoriaes que o governo tenciona levar a assignatura regia qualquer dia d'este, figura um regulando as substituições dos juizes de direito, de um modo diverso do actual, e mais accomodado á boa administração da justiça.

Incendio—Duas creanças queimadas

Foi devorada por um incendio a casa de habitação da magnifica propriedade que o dr. João de Mendonça possui em S. Martinho de Dume, concelho de Braga.

Apesar dos socorros prestados não foi possivel salvar aquella magnifica vivenda.

Duas creanças ficaram muito maltratadas pelo fogo, sendo conduzidas, horivelmente queimadas ao hospital de S. Marcos onde se acham em tratamento.

Dance des esprits

Já foi distribuido o n.º 303 do excellentissimo jornal lisbonense a «Bandeira Portuguesa». N'este numero continua energicamente a sua campanha contra a policia de Lisboa publicando o terceiro capitulo dos *Escandalos da policia*, que é deveras curioso. A «Bandeira» está abrindo caminho a outras publicações que já se annunciam para tratarem tambem de grossos escandalos dados em outros ramos da administração publicos.

Na sessão artistica vem uma graciosa *variante* para piano, do distincto professor Vargas Junior, intitulada *Dance des esprits*.

Assignatura, trimestre 700 reis. Assignatura na rua dos Fanqueiros, 207 l., Lisboa.

Conselho de districto

Sessão de 1 de julho

Presidencia do exm.º governador civil Rocha Paris, estando presentes os vogaes dr. Aguiar, o Ribeiro de Mello.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, foram resolvidos os requerimentos seguintes:

Consultivos

O conselho foi de parecer que estavam nos termos de ser approvados os orçamentos das seguintes corporações do concelho de Fafe de 1886-1887.

O Sacramento das freguezias de S. Miguel do Monte, Villa Cova, Quinhões, S. Eomão d'Arões, Queimadella, Arnovella, Ardêgo, Passos e Gotões; Senhora do Rosario das freguezias de Villa Cova, Armil, Passos, Fafe e Freitas; S. Sebastião, da freguezia de Sarafão; Almas das freguezias Fafe, Silvaros, Medallo, Armil, Travassós; Santo Antonio, da freguezia de Villa Cova e S. Pedro da freguezia de Fafe.

Contenciosos

Approvou as seguintes contas:

No concelho d'Amares, do S. S. Sacramento das freguezias de Lage, Rendufe e Cairas de 1884-1885.

No concelho de Barcellos, de S. José, da freguezia de Santa Lucrecia, de 1878-1879 a 1884-1885.

No concelho de Braga, da junta de parochia de Maximiana de 1885.

No concelho de Cabeceras, da junta de parochia de Santa Senborinha, de 1878-1879 até 1882.

No concelho de Vieira, da junta de parochia da freguezia da Caniçada, do segundo semestre de 1879 até 1884.

Informou para o supremo tribunal administrativo o recurso da camara municipal de Espozende, acerca do processo de Maria Geneveva Gonçalves e Silva.

ARTES E LETTRAS

RETRATO DO NOTAVEL PATRIOTA

MANOEL FERNANDES THOMAZ

UM DOS HEROES DE 1820

Vende-se o magnifico retrato d'este portuguez notavel, executado a crayon por A. Silva, alumno distincto da Academia de Bellas Artes do Porto. E' um trabalho admiravel, que tem merecido a honra de ser visitado no estabelecimento dos editores da HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 por centenas de pessoas. Resolveram aquelles popularisar o alevantado patriota Manoel Fernandes Thomaz, e heros de 20, que melhor synthetizou a grande revolução liberal de 1820.

Vende-se este primoroso retrato, em tamanho natural, por 300 reis.

Pelo correio, devidamente acondicionado, reis 300.

LIVRARIA PORTUENSE, EDITORA

HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Rua do Almada, 123, Porto

Para os assignantes da HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820, que des-de já o podirem, custará apenas 250 réis, franco de porte.

NOVIDADE LITTERARIA

CAMILLO CASTELLO BRANCO

SEROENS

S. MIGUEL DE SEIDE

Condições da assignatura

Sahirá no dia 1 de cada mez um volume, contendo de 70 a 80 paginas, formato 8.º, nitidamente impresso em excellente papel, custando cada volume 200 reis por assignatura, pagos no acto da entrega, e 250 reis avulso. Para a provincia só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importância adiantada de 5 volumes ou 4:000 reis. A casa editora considera seus correspondentes todos os snrs. que angariarem

qualquer numero de assignaturas, superior a 5, garantindo-lhes a percentagem de 2 p. c., ficando a distribuição a seu cargo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILIZADA DE EDUARDO DA COSTA SANTOS—admo—4, rua de Santo Ildefonso, 6, Porto.

Em Penafiel, assigna-se na filial da mesma livraria—Praça Municipal, 56; e nas demais livrarias do reino.

Os heroes do trabalho e os martyres da sciencia

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta importantissima edição constará de dois tomos de 820 paginas illustradas com 22 gravuras intercaladas no texto e mais 51 magnificas gravuras grandes, de pagina, distribuidas em separado e executadas pelas celebres artistas, E. A. TILLY e CAMILLE GILBERT. O formato é em 8.º grande e o papel d'esta valiosa edição foi fabricado expressamente; o texto é impresso em typo elzeviriano de bello effeito e a impressão nitida.

Os frontispicios de cada tomo serão impressos a duas cores, vermelho e preto e as capas de brochura para cada um dos tomos são impressas a tres cores, vermelho, preto e ouro, em excellente papel e serão offerecidas gratuitamente aos snrs. assignantes.

Adm de que todos os snrs. assignantes possam fazer uma verdadeira ideia da execução do trabalho artistico d'esta esplendida e interessantissima edição, pôdem desde já examinar o primeiro fasciculo em distribuição em todas as livrarias e em poder dos nossos correspondentes e distribuidores. As capas de percalica primorosamente trabalhadas e executadas expressamente para as encadernações dos dois tomos, serão pagas em separado e pelo preço que opportunamente se annunciará.

Esta obra de vulgarização é dividida em 41 FASCICULOS DISTRIBUIDOS SEMANALMENTE, contendo cada um 5 folhas de 4 paginas, ou 20 paginas de texto com gravuras intercaladas e uma gravura em separado, impressa em papel especial. O preço de cada fasciculo dos Heroes do Trabalho e dos Martyres da Sciencia, é apenas de 100 reis, pagos no acto da entrega. Nas provincias o pagamento é adiantado e por series de 4 fasciculos ou mais.

O verme Roedor das Sociedades Modernas

Ou o Paganismo na Educação por Mgr. J. Gaume.

Tradução de J. S. da Silva Ferraz, 3.ª edição, correctá

Preço 400 reis.

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importancia em estampilhas ou vale do correio, 400 reis.

A' venda na livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeiros, 48 e 20—Porto.

ANNUNCIOS

Agencia de negocios ecclesiasticos

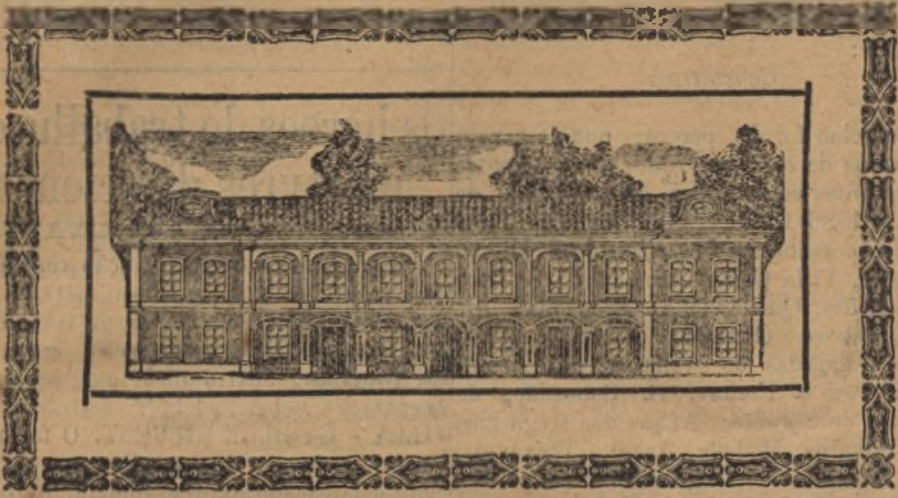
Estabeleceu-se na cidade de Braga uma agencia de negocios ecclesiasticos *Manuel Fragoso & C.ª*, com conhecimento do exm.º e revd.º sr. Vanutelli, nuncio de sua santidade Leão XIII em Lisboa, e com consentimento s. exc.ª revd.º sr. Arcebispo Primaz: toma conta de todos os negocios ecclesiasticos quer tenham de ser tractados em Roma nas secretarias do Vaticano, quer na Nunciatura em Lisboa, quer na secretaria dos negocios ecclesiasticos, quer nas secretarias ecclesiasticas da cidade Braga.

Nos negocios que tractar haverá a maxima promptidão e a maior economia.

Toda a correspondencia daverá ser remetida ao director da agencia na secretaria do Juizo Apostolico em Braga.

O director da agencia, Dr. Manuel Fragoso.

BOM JESUS DO MONTE



HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel Ribeiro de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVICO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

CASA DE BANHOS

MAGNIFICOS TRENS PARA ALUGAR

Todo o hospede que assim o prevenir, terá na estação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagens.

MENÇÃO HONROSA
na Exposição
Universal Internacional
PARIS 1878

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE
COMPOSTO PELOS
RR. PP. TRAPEIROS do Mosteiro de PORT-DE-SALOT

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creu-se aparelhos espeziaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grãos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellento producto é receitado pelas summidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio eficaz.

Deposito Geral:
PARIS
2, r. des Lions-St-Paul

PREÇO DE CADA LATA : 3 FR. 50

IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

N'esta imprensa acceitam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou côres, conforme a vontade do freguez.

Preços convidativos.

Affecções Rheumaticas

MOLESTIAS REBELDES DA PELLE

INFARTES, ESCROFULAS VICIOS DO SANGUE

a todos os accidentes provenientes de Molestias contagiosas (syphiliticas) recentes ou antigas e rebeldes á qualquer outro tratamento
CURADOS SEGUNDA E RADICALMENTE PELOS
UNICOS VERDADEIROS

GRAGÊAS E XAROPE DEPURATIVOS IODURADOS do D^r GIBERT

Aprovado pela Academia de Medicina de Paris e autorizado pela Junta de Hygiene do Brazil.

As Affecções rheumaticas e sobretudo as Molestias da Pelle e os Vicios do Sangue, se manifestam sempre sob formas tão desagradaveis e algumas vezes são tão rebeldes que sempre procuram-se remedios capazes de cural-as rapidamente.

Primitivamente recorria-se aos meios empiricos, tão absurdos como perigosos; depois, pouco á pouco, foram elles substituidos

pela use dos simplicis ou dos vegetaes. O doente absorvia grande quantidade de liquidos sempre desagradaveis e se effeitos favoraveis se davam, eram elles principalmente devidos ao regimen severo e prolongado á que se submetiam os doentes e ao qual, as mais das vezes, só resistiam aquelles que erão dotados de constituição robusta.

Todas estas panaceas foram pouco á pouco substituidas pelas preparações concentradas e mais racionais como

ELIXIRES, ROES, etc.

mas que nem sempre possuíam as propriedades que se lhes attribua, razão pela qual cabiram, quasi todas, no esquecimento.

A chimica moderna, deitando por terra todas as theorias antigas, proporcionou á arte de curar immenso progresso e fê-l-a chegar, em pouco tempo, ao logar que hoje occupa.

Em 1841, o D^r GIBERT, Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico-Chefe do Hospital Saint-Louis, em collaboração com o S^r BOU-TIGNY, Pharmaceutico, substituiu todas as antigas preparações pelo Xarope que traz actualmante o seu nome:

Xarope Depurativo iodurado do D^r Gibert.

Os effeitos maravilhosos que obtave foram confirmados, successivamente, desde entã nos outros Hospitais de PARIS e nos de LONDRES, NEW-YORK, RIO-DE-JANEIRO etc.

O XAROPE DEPURATIVO do D^r GIBERT é de composição sempre identica, facil de tomar e emprega-se em muito pequenas doses.

E' o Depurativo mais activo e economico de todas as depurativas conhecidas. Convém á todas as edades e temperamentos dos dois sexos.

As GRAGÊAS DEPURATIVAS IODURADAS do D^r GIBERT encerram exactamente todos os principios activos do Xarope — Em razão de seu pequeno volume são extramamente faciles e agradaveis de tomar e convêm especialmente ás Senhores, ás pessoas que viajam ou cujas occupações obrigam á comar fóra de casa e ás que procuram um tratamento discreto.

Vêr a Noticia que acompanha cada frasco.

Compre desconfiar ás numerosas falsificações e imitações e exigir alem das assignaturas em frente, impressas com tinta vermelha, o Sello do Governo francez, impresso com tinta azul sobre o rotulo e esculptura de cada frasco

Boultigny
Ch. A.

PARIS, 31, RUA DE CLÉRY E RUA POISSONNIÈRE, 2, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

Novo apparatusinho continuo muito barato MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878 APPARELHOS CONTINUOS

Para a fabricação de bebidas azucaradas
Aguas de Seltz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos espumantes, cervejas
Os unicos que são preparados por dentro



Os appêlhos de grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza

J. HERMANN-LACHAPPELLE
J. BOULET & C. Succesores Engenheiros Construtores
REA BOLNOS, 31-33 (Boulevard Orsini 4-6) PARIS
Remessa franqueada do proprio estabelecido